

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Viagem Presidencial a Angola | O que fica para a História

Em emocionante e inesquecível manifestação de intenso patriotismo, Luanda, despediu-se do Chefe do Estado

Por BENJAMIM SALGADO

AS 9 horas do dia 3 de Outubro, o avião presidencial deixou a pista do aeroporto de Moçâmedes rumo à capital do Cuanza Sul, entre calorosas ovações.

O avião presidencial sobrevoou Baía Farta, Benguela e, depois, essa imensa planície verde de cana de açúcar, da Cassequel, que honra a iniciativa dos empreendedores portugueses, antigos e modernos a quem se lhes deve a valorização das terras e das gentes do Sul de Angola.

No aeroporto de Novo Redondo, concentraram-se muitos milhares de pessoas que deram largas ao seu entusiasmo, ovacionando e vitoriando o Supremo Magistrado da Nação.

Momento emocionante foi quando soou «A Portuguesa», tocada pela banda do Colono da Cela. Ouvem-se os clarins da Mocidade Portuguesa, e a população, galvanizada, irrompe a cantar o hino nacional.

Organizou-se depois um animado e colorido cortejo, com centenas de veículos de toda a espécie que se dirigiu para a residência do governador.

Em carro aberto, de pé, o Chefe do Estado, atravessou as ruas da cidade completamente envolvido pela multidão que não se cansava de o aclamar e vitoriar.

O indiscutível entusiasmo dispensou qualquer espécie de medida de segurança. Em Novo Redondo, como nas outras terras, a escolta ao Snr. Almirante Américo Tomás foi constituída pelo povo, pelo homem da rua, pelo português, branco, preto ou mestiço.

A população do Cuanza Sul testemunhou ao Chefe do Estado todo o portuguêsismo vibrante que o anima e exteriorizou bem a sua alegria em receber o Supremo Magistrado da Nação.

Novo Redondo deve muito do seu progresso ao Estado Novo. A população veio para a rua, erguendo bandeiras e dísticos patrióticos. O cortejo presidencial, sempre entre as maiores aclamações do povo que o acompanhava, dirigiu-se para o edifício do «Sporting» em cujo salão de festas se efectuou a sessão de boas vindas, em virtude de ser de maiores dimensões que a sala do município.

O Presidente da Câmara no seu vibrante e patriótico discurso de saudação, afirmou: «Para além de cada um, está — em plano que os transcende — a Pátria que não morre» e «Estamos com os pés bem firmes na terra portuguesa e com o coração na Pátria».

No seu discurso de agradecimento, o Chefe do Estado, disse: «Salazar receberá a mensagem que levo de Angola e dará por bem empregados todos os sacrifícios duma vida totalmente dedicada à Pátria».

Procedeu-se depois à cerimónia da imposição de condecorações, atribuição de presentes às autoridades autóctones e entrega de medalhas comemorativas.

Todos os régulos receberam a medalha comemorativa da viagem presidencial.

O Snr. Presidente da República entregou a um representante da vila de Santa Comba Dão, povoação-madre do Colono da Cela, um estandarte com as armas que foram agora concedidas àquela vila.

E foi por entre uma compacta massa de povo que não se cansava de aplaudir e ovacionar que o Chefe do Estado deixou o edifício da sede do «Sporting».

O entusiasmo da população de Luanda

A recepção que o povo de Luanda prestou ao Senhor Almirante Américo Tomás, no regresso da sua patriótica peregrinação por Angola, foi uma autêntica surpresa e uma inolvidável homenagem.

O Snr. Presidente da República chegou ao aeroporto às 17 e 20 horas, depois de ter visitado a progressiva capital do Cuanza Sul.

Para o seu portuguêsismo, a população da capital de Angola, não achou suficiente a espantosa e esmagadora manifestação que dedicou ao Chefe do Estado quando da sua chegada a terras de Angola. Quis repeti-la e, para isso, esperou o seu regresso desta segunda jornada da triunfal viagem a terras do Cuanza. Com intraduzível emoção, foi em massa e sem qualquer sentido de organização que as gentes de Luanda se dirigiram ao aeroporto de Luanda para, mais uma vez testemunhar perante o País e perante o Mundo, a unidade de todos os portugueses de Angola, pretos, brancos e mestiços em torno do representante maior da Pátria.

Foram milhares de pessoas que se concentraram no aeródromo e depois das grandes aclamações da chegada, organizaram-se espontaneamente em cortejo para acompanhar o Presidente até ao Palácio do Governo.

Na ânsia de aclamar de perto o Snr. Almirante Américo Tomás, o povo de Luanda chegou a invadir a pista do aeródromo.

Ao longo do percurso, pode dizer-se que se concentrou a maioria da população de Luanda, aguardando a passagem do Chefe do Estado para se incorporar nesse cortejo que não conheceu protocolo e que era constituído por centenas e centenas de automóveis. Foi o povo que o organizou e foi o povo que lhe deu uma expressão inolvidável.

O carro presidencial foi escoltado por viaturas engalanadas com bandeiras nacionais e ramos de flores foram entregues por luandeses anónimos ao Snr. Almirante Américo Tomás e à Senhora D. Gertrudes Rodrigues Tomás.

(Continua na página 2)

FAZER história é privilégio de poucos. É preciso sair da vulgaridade, emergir da multidão, destacar-se do anonimato, por força da inteligência, da intrepidez ou do coração. Assim, os génios e os artistas, os heróis e os valentes, os santos e os filantropos têm sido, através dos séculos, os grandes artífices da história. Por vezes, não são apenas os indivíduos particularmente dotados que ilustram com feitos clamorosos os fastos da história; são os próprios povos, colectivamente considerados, que realizam gestas de epopeia e se elevam a culminâncias que a fama imortalizará.

Assim foi nos tempos épicos da nossa aventura marítima com «o peito ilustre lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram.»

Acaba de entrar na história, com ressonâncias de patriotismo que não se apagarão jamais, a apoteótica jornada do Presidente Américo Tomás a Angola e S. Tomé, rematada em delirante arraial de efusões patrióticas, que fez de Lisboa a esplanada imperial da gratidão portuguesa e da fé lusitana, em hora conturbada em que o mundo pretendia pôr em almoeda a autenticidade do portuguêsismo dos Portugueses.

E isto gostaria eu de registar: o primeiro grande triunfo desta inolvidável caminhada triunfal é precisamente para o portuguêsismo dos Portugueses.

Fizeram-se esforços, premeditados e estratégicos, para abastardar os sentimentos lusitadas de Portugal ultramarino. Acenou-se a bandeira da traição, disfarçada em

(Continua na página 4)

A recepção do povo de Lisboa ao Presidente Américo Tomás

teve aspectos de apoteose

COM a chegada a Lisboa do Senhor Almirante Américo Tomás, na tarde da última quinta-feira, terminou a histórica viagem presidencial à portuguêsíssima província de Angola.

O Tejo em festa foi o quadro majestoso e grandioso da apoteose.

A cidade tinha, toda ela, um ar de festa, um ambiente dos dias excepcionais.

Na Praça do Comércio, para aclamar o Chefe do Estado, juntaram-se milhares de pessoas que se entregaram às mais entusiásticas e patrióticas manifestações, saudando, em triunfo e em delírio o homem que dignamente simboliza Portugal.

Braços erguidos, lenços que se agitavam em calorosa saudação, uma profusão de bandeiras e estandartes, de fardas de gala e humildes uniformes de albergados, tudo constituía uma inesquecível marcha de alegria e colorido, um sentimento único de patriotismo e entusiasmo.

Era compacta a massa popular que rodeou o Sr. Presidente da República, através das ruas da Baixa, para lhe testemunhar o seu agradecimento e a sua admiração.

Em pleno Rossio a multidão invadiu o dispositivo de segurança e rodeou o carro presidencial.

Na tribuna de honra estiveram presentes o Governo, os Presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal da Justiça.

A tribuna da direita reservada para o Corpo Diplomático, oficiais-generais, oficiais superiores e organismos

3.º Cortejo de Oferendas para a nova igreja de V. F.-S. Martinho

No passado dia 13 do corrente, como noticiamos, realizou-se mais um cortejo de oferendas, o 3.º, em benefício da nova igreja paroquial de V. F.-S. Martinho.

O cortejo, constituído por carros de madeira, cereais e outras ofertas, safu ao princípio da tarde de trás da Praça e dirigiu-se para junto da Igreja de V. F.-S. Martinho.

Animavam o desfile, grupos de vários lugares da freguesia ensaiados com cânticos apropriados e incorporaram-se carros representativos da freguesia V. F.-S. Martinho, das freguesias de Abade do Neiva, Carapeços, Feitos, Mariz, S. João de Vila Boa, Tamel-Santa Leocádia, Silva, Vilar do Monte e V. F.-S. Pedro.

Na tribuna, montada no Largo da Igreja, assistiram à passagem do Cortejo os Snrs.: Dr. Vítor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara; Padre José Figueiredo do Vale Novais, pároco da freguesia; Junta de Freguesia, constituída pelos Snrs. Filipe Ferreira Vale, António Cardoso Faria e José Gomes; José Alves Leite, Regedor; Dr. Manuel Henriques Moreira, Dr. Armando do Vale Miranda e Dr. João Baptista Machado; Artur Basto, Miguel Vieira e Bártolo Paiva e esposas.

Como de costume, no final do cortejo, muitas das ofertas foram leiloadas.

Calcula-se em cerca de trinta contos, o rendimento do 3.º cortejo de oferendas.

Está, pois, de parabéns, a comissão angariadora de donativos para a nova igreja paroquial da freguesia que é constituída pelos Snrs.: Padre José Figueiredo do Vale Novais, José Alves Leite e António Cardoso de Faria.

Pela Franqueira

O histórico e sagrado Monte da Franqueira continua a registar grande número de visitantes, especialmente aos domingos.

de coordenação económica, de grande beleza, tinha capacidade para 1.300 individualidades. A tribuna da esquerda, com igual capacidade, foi reservada para os deputados, governadores civis, presidentes das Câmaras Municipais de todo o país e outras altas individualidades.

Um aperto de mão e demorado abraço, pleno de emoção, assinalaram o reencontro do Chefe do Estado com o Senhor Presidente do Conselho. E nesse apertado abraço, os dois Presidentes, selaram o momento histórico que estamos vivendo, com um mesmo pensamento: a unidade de Portugal.

O desfile das forças em parada, num total de 6.000 homens e das representações de estabelecimentos de ensino militar, foi um espectáculo admirável, que a multidão seguiu com curiosidade e aplausos.

Apesar das desenvolvidas reportagens dos jornais diários, na opinião de muitos estrangeiros, é impossível traduzir em palavras a extraordinária recepção, plena de emoção e patriotismo com que foi recebido em Lisboa, no regresso da sua triunfal jornada às terras de Angola.

Como acentuava, à largura de toda a primeira página, o diário da capital «A Voz», «Tanto na frente como na retaguarda Portugal não cederá um passo!»

É este o significado da espectacular recepção prestada ontem na baixa pombalina por muitos milhares de habitantes da capital ao Sr. Almirante Américo Tomás».

Mensagem do Chefe do Estado à Nação

Logo que chegou à tribuna armada no Terreiro do Paço, o Presidente Américo Tomás, dirigiu à Nação, através da Rádio, a seguinte mensagem:

«Ao regressar da maravilhosa romagem às terras de Angola e de S. Tomé, não encontro palavras capazes de transmitir o transbordante entusiasmo que em toda a parte encontrei e as fundas emoções constantemente vividas.

Trago a alma inundada da luz brilhante que ilumina a fé dos que vivem nessas longínquas e belas parcelas do todo português. E essa fé inquebrantável nos destinos da Pátria comum é, afinal e somente, a expressão suprema do avassalador portuguesismo que de todos os corações irreprimivelmente irrompeu, tão natural e espontâneo, como grandioso e comovente.

A emocionante partida de Luanda constituiu um espectáculo único, uma grande lição e um desafio que os mais fortes nervos não conseguiram vencer.

Belo e consolador exemplo o que Portugal está dando ao mundo incaracterístico em que infelizmente vivemos.»

Engenheiro Carlos Corrêa

Seguiu no último domingo para Inglaterra, acompanhado de sua esposa, a Snr.ª D. Carolina Manuela L. Veiga da Silva Corrêa, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, assistente de Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto que vai como bolseiro da Fundação Gulbenkian especializar-se em Química Orgânica, dedicando-se à investigação em «reações de radicais livres», no Dyson Perrins Laboratory da Universidade de Oxford, sob a direcção do Prof. Jones.

Jornal de Barcelos deseja, a este nosso estimado conterrâneo, os melhores êxitos nos novos estudos a que se vai dedicar.

×

Dr. Américo Marinho

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos, gentileza que agradecemos, e a pagar as suas assinaturas referentes aos anos de 1964 e 1965 e ainda deixando 20\$00 para os pobres protegidos pelo nosso Jornal, o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo, residente em Lisboa, Sr. Dr. Américo Marinho.

×

Câmara Municipal

Na recepção ao Chefe do Estado, de regresso da sua histórica e triunfal viagem a Angola, efectuada em Lisboa, na passada quinta-feira, dia 17, a Câmara Municipal de Barcelos fez-se representar pelo Sr. Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Vereação.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Snrs. Dr. José Alves de Miranda e Fernando da Silva Galiza Carneiro, a menina Anabela Dias Lopes da Silva e o menino José Honório Soares Gonçalves Novo.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva Macedo Correia e D. Alda Albuquerque Esteves e o Sr. Jacinto Fernão de Magalhães Barros L. Queirós.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Alice Pereira Almeida e a menina Ana Maria Sequeiro Pedroso.

Domingo — A Snr.ª D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Segunda — As Snr.ªs D. Maria Luísa Pereira Esteves e D. Maria Adelaide Sampaio Duarte, os Snrs. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e José Manuel Lopes da Silva e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Terça — O Sr. António Gomes de Faria.

Quarta — Os Snrs. João Baptista de Barros Faria e Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

(Continuação da página 1)

Os nomes de Portugal, de Angola e do Presidente da República, foram vitorizados, durante todo o percurso, em autêntico delírio.

Por várias vezes o carro presidencial teve de parar, completamente cercado pelo povo, para que o Chefe do Estado recebesse abraços e pudesse beijar as crianças que se aproximavam.

Foram momentos inesquecíveis que perdurarão na memória de todos e constituíram uma página ímpar na história do nosso País em África, lição para todos os que não querem entender a verdade.

O Chefe do Estado não conseguia ocultar a sua comoção e a todos acenava para agradecer tão inesperada manifestação.

Quando entrou no Palácio do Governo, sempre acenando à multidão, o povo não se deu por satisfeito e, enchendo todo o largo fronteiro, gritou:

«Presidente! Presidente! Presidente!»

O Senhor Almirante Américo Tomás, assumou então a uma das janelas, tornando-se indescritível o entusiasmo naquele mar de gente. Todos vitorizavam o Chefe do Estado, enquanto os automóveis que cercavam toda aquela zona da cidade tocavam os «claxons» num ruído ensurdecedor.

Foram realmente horas que Luanda jamais esquecerá!

(Continua no próximo número)

Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão

Foi nomeado capelão da Confraria de Nossa Senhora da Agonia, de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo Sr. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão que durante mais de 39 anos pastoreou a sua terra natal, a freguesia de Fragoso, dotando-a de grandes melhoramentos.

Sacerdote muito ilustrado, o Rev. Gomes Beirão tem sido alvo de várias homenagens do povo de Fragoso.

—(—

Pedido de Casamento

Pelo nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres e esposa Snr.ª D. Maria do Carmo Torres, e para seu sobrinho o nosso amigo Sr. Carlos Augusto Carvalho Matos, filho do também nosso amigo e assinante Sr. Armando Torres Matos e da Snr.ª D. Maria Isabel Carvalho Matos, proprietários da Pensão «Bagoeira», desta cidade, foi pedida em casamento a simpática menina Maria Alcina Cardoso da Silva, filha do nosso amigo Sr. José Cardoso Carneiro da Silva e da Snr.ª D. Maria Lucília da Silva Ferreira Cardoso, do Porto.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO—VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).
Laboratório da Farmácia Pinho
GUA—LEIRIA

À Ex.ª Câmara
Na Rua Trás das Freiras andaram há bem pouco tempo a deitar carros de terra solta e aos montões.
Como no passado domingo choveu torrencialmente, agora não se pode transitar naquela artéria.
Chamamos a atenção da Ex.ª Câmara para o estado lastimoso em que se encontra aquela Rua de Barcelos.

Curso de Aperfeiçoamento
Pela «Loreal de Paris» foi organizado na cidade do Porto, na sua Delegação à Rua Sá da Bandeira, este Curso para todos os Cabeleireiros de Senhoras, que foi frequentado durante 15 noites pela Snr.ª D. Maria Emília Figueiredo Sampaio e seu marido o nosso amigo e assinante senhor António da Silva Fins. O curso consistia em aplicações de tintas, descolorações, tratamentos de cabelos e permanentes e no fim, todos os seus frequentadores receberam diplomas de distinção pela competência demonstrada durante todo o curso de Aperfeiçoamento.
Os nossos parabéns aos proprietários do Salão Tofine.

Leia JORNAL DE BARCELOS

T O T O B O L A
Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

Vida Desportiva

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. de Braga

Realizou-se no último domingo, a segunda jornada do Campeonato Regional da I Divisão de Braga.

Os heróis da jornada foram «Os Leões» que venceram em Esposende por 4-1 e Limianos que foram vencer o Arcos por 1-0.

Nos outros campos, venceram os grupos visitados pelos resultados seguintes:

Gil Vicente — Tudim, 5-0; Prado — Fão, 7-1; Monção — Fafe, 3-1 e Vizela — Taipas, 2-0.

No próximo domingo, o grupo local desloca-se a Esposende.

FUTEBOL

Gil Vicente F. C., 5 — Tudim, 0

No passado domingo, e em disputa do Campeonato Regional, deslocou-se a esta cidade o grupo de Tudim que, pela primeira vez, exibiu-se no Campo Adelino Ribeiro Novo.

Por tal razão, e como é habitual, antes do início do desafio, o grupo local ofereceu ao grupo visitante um galhardete. Como se esperava, o grupo barcelense, alcançou uma vitória fácil.

A dificuldade maior na concretização do triunfo que apesar de rotundo podia ter sido muito mais volumoso residiu no péssimo estado do terreno, devido à chuva que caiu bem antes e durante o jogo.

A única preocupação do grupo visitante também consistiu em perder pelo menor número de golos.

No primeiro tempo ainda conseguiram o seu intento pois o resultado com que terminou este tempo regulamentar foi apenas de 1-0.

Na segunda parte, devido ao esforço dispendido nos primeiros quarenta e cinco minutos, o grupo visitante não se pôde defender com igual êxito e assim, aos dianteiros locais, começou a ser fácil concretizar o seu acentuado domínio que se verificou durante todo o desafio.

Foram autores dos golos: Mesquita, aos 23 e 67 minutos; José Carlos aos 50 e Andrés aos 52 e 60 minutos.

No grupo barcelense há a destacar o trabalho do seu avançado-centro Andrés que, de jogo para jogo, tem demonstrado as suas qualidades de bom jogador.

Os restantes elementos da equipa, em parte devido ao estado do terreno, exibiram-se abaixo do normal.

A arbitragem do Snr. Américo Camarinha, de Braga, foi regular.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Serôdio (Teixeira), Pablo e Canário; Pontes e Adão Vieira; Raul, João Vieira, Andrés, Mesquita e José Carlos.

Campeonato Regional de Juniores

Começou no passado domingo, conforme noticiamos, o Campeonato Regional de Juniores.

Na sua deslocação a Esposende a equipa juvenil do Gil

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 6, a realizar no próximo domingo, 27 de Outubro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitano — Guimarães.		X	
2	Cuf — Belenenses			2
3	Leixões — Porto			2
4	Varzim — Barreirense	1		
5	Setúbal — Académica	1		
6	Olhanense — Benfica			2
7	Lusitano V. M. — Vianense	1		
8	Sanjoanense — Marinhense	1		
9	Espinho — Boavista	1		
10	Salgueiros — Leça	1		
11	Beira Mar — Oliveirense	1		
12	Portimonense — Torriense		X	
13	Peniche — Oriental.		X	

OFF-SIDE

APROVEITE A OPORTUNIDADE

Construa a sua casa em local perto do seu trabalho.

Lotes de terreno em muito bom preço.

Ocasão oportuna para os beneficiários das Caixas de Previdência.

Informa a Redacção no **Escritório Pinheiro**

Senhor das Calçadas

Em Arcozelo, nos próximos sábado e domingo, realizam-se grandiosos festejos em honra do Senhor das Calçadas.

No sábado os festejos serão abrilhantados por uma cabine sonora e por uma afamada banda de música e às 23 horas será queimada uma grandiosa sessão de fogo do pirotécnico Francisco Robalo, de Roriz.

No domingo, haverá às 10,30 horas, Missa Campal e às 13,30 horas, sairá do Campo 28 de Maio, um Grande Cortejo Paroquial a favor da *Nova Igreja*, seguindo de *Quermesse* das ofertas.

As festividades continuarão até às 24 horas de domingo, hora a que será queimada uma nova e grandiosa sessão de fogo.

Libra em Ouro

PERDEU-SE na passada quinta-feira uma libra em ouro.

Gratifica-se a pessoa que a entregar nesta Redacção.

Excursão

Carnaval no Rio de Janeiro

BRASIL

2 a 22 de Fevereiro de 1964

A Firma Artur Sobral, Av. Rio Branco, 52, Brasil, organizadora da mesma, convida os interessados a dirigirem-se ao seu Informador — **Joaquim Soares Fernandes**, Areias de Vilar.

Telefone 91141 BARCELOS

Vicente venceu a igual categoria do Esposende S. C. pelo resultado de 5-2.

— No próximo domingo, o Gil Vicente defronta, pelas 10 horas, no campo Adelino Ribeiro Novo, a equipa do Vianense.

Taça A. F. de Braga

A final da Taça A. F. de Braga, que se devia efectuar em 1 de Janeiro de 1964 realizou-se-á, por acordo dos dois finalistas, Gil Vicente F. C. e F. C. de Vizela, no próximo dia 31 do corrente (quinta-feira), à noite, no Estádio Municipal de Famalicão.

Haverá camionetas especiais em vários locais da cidade para transportar todos os desportistas barcelenses que desejem assistir ao sensacional desafio, que se realizará pelas 21,30 horas.

Fátima, Altar do Mundo

Na Cova da Iria, reuniram-se, 100.000 peregrinos

EM fervorosa homenagem a Nossa Senhora de Fátima, nos passados dias 12 e 13 do corrente, reuniram-se na Cova da Iria, cem mil peregrinos.

De sábado para domingo, milhares de fiéis estiveram em adoração ao Santíssimo Sacramento, turnos presididos por sacerdotes dos seminários de Fátima, missionários do Coração de Maria, Verbo Divino e Capuchinhos.

Na manhã do dia 13, a missa da comunhão geral foi celebrada pelo Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, presidente do Tribunal Eclesiástico da Causa de Beatificação dos Videntes de Fátima, Jacinta e Francisco, tendo comungado cerca de 20.000 pessoas.

As dez horas principiou o terço preparatório para a procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora, desde a Capelinha das Aparições para o altar erguido no exterior da Basílica.

À frente da procissão seguiram os estandartes dos 52 países onde está estabelecido o Movimento do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima. Outras bandeiras se seguiram, entre as quais as dos grupos estrangeiros.

Seguidamente a cruz e as lanternas e as insígnias da Basílica.

Presidiu à procissão Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário-Geral da diocese de Leiria que seguiu no cortejo, à frente do andor, ladeado por sacerdotes e seminaristas.

O andor de Nossa Senhora foi conduzido por agentes da Polícia de Viação e Trânsito e encontrava-se ornamentado com os belos cravos da Holanda.

Para as festas de 13 de Outubro, os católicos holandeses enviaram, por via aérea, 2.000 cravos destinados a adornar o Santuário.

Alas de soldados do Campo de Instrução de Santa Margarida e outros regimentos separavam o povo, do cortejo que subiu ao alto do recinto e passou junto do monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

A missa dos doentes foi cantada por Mons. Vigário Geral, acolitado pelos Revs. Dr. Américo Henriques e Dr. António C. Bonifácio, respectivamente, vice-reitores dos Seminários Diocesanos de Leiria e de Fátima.

Ao Evangelho prêgou o Rev. Dr. José Carlos da Silva, assistente da Acção Católica sobre a necessidade de todos os fiéis rezarem pelo bom êxito do Concílio Ecuménico, pela prática do Evangelho e pelo cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Depois da Missa o Rev. celebrante recitou a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, diante do Santíssimo Sacramento exposto.

Receberam a bênção individual 119 enfermos e através de uma das câmaras da Televisão todos os doentes que assistiram às cerimónias de Fátima puderam receber igualmente a bênção do Santíssimo Sacramento traçada com a Sagrada Custódia pelo sacerdote. Pegou na umbela o Senhor Ministro das Corporações, Prof. Doutor Gonçalves Proença.

Em lugares especiais, assistiram a todos os actos, além do Senhor Ministro das Corporações, os Srs.: Dr. Paulo Rodrigues, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; general Fernando de Abreu Marques e Oliveira, comandante geral da Polícia de Segurança Pública; Rei Humberto de Itália, Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança; Governador Civil de Leiria, Presidente da Câmara Municipal do Porto de Mós, Comendador Nogueira da Silva e Engenheiro Sá e Melo e muitas outras individualidades.

O Senhor Bispo de Leiria, Dom João Pereira Venâncio, ausente em Roma, por motivo do Concílio Ecuménico, enviou um telegrama.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Comisos T. V.—Lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

O que fica para a História

(Continuação da página 1)

cores berrantes de racismo negro enacionalismo nativista. Silenciou-se intencionalmente sobre o facto de esse racismo ser contrário aos próprios interesses dos negros, além de anti-humano, e de esse nacionalismo não passar de regresso ao tribalismo atávico, carregado de ódios e fermentado de guerra. Calou-se cuidadosamente que a solidariedade da cor negra não passa de pretexto que encobre planos negros e interesses escuros. Puseram-se a circular os mais ervados *slogans* contra o branco, contra o europeu. Desencadeou-se a monstruosa arremetida do terrorismo angolano, com que a propaganda anti-portuguesa se manchou de opróbrio e ensanguentou de crime. Organizou-se a conspiração internacional contra a presença portuguesa nas reuniões colectivas.

Tudo para quê? Para esvaziar de portuguesismo o coração dos portugueses de Além-mar. Para instalar-lhes na alma sentimentos de ódio e revolta. Para fazer deles, depois de envenenados pela mentira e pelo terror, instrumentos inconscientes ao serviço da traição e da conspiração.

A pérfida manobra era, pois, contra o portuguesismo dos Portugueses: mutilar-lhes a personalidade, arrancar-lhes o patriotismo, levando-os a renegar o passado, a odiar a Mãe-Pátria que os criou, a trair o velho Portugal que sempre os amou.

A viagem do Presidente, levando a Angola e S. Tomé a simpática presença e o estuante carinho da Pátria, representada no seu mais alto magistrado, teve o condão de mostrar ao mundo que foi de todo infrutífera e contraproducente a criminosa sementeira de terror e mentira com que pretenderam envenenar a alma portuguesa em Angola. Os sentimentos de fidelidade à Pátria estão íntegros e plenos de devoção e lealdade. O entusiasmo suscitado de Norte a Sul, por onde quer que passou o Presidente, são claramente indicativos de que em Angola não há crise de patriotismo. Os portugueses angolanos continuam fiéis, intransigentemente fiéis, a Portugal. E porque Angola foi a província mais trabalhada pelos torvos processos da mentira e do terror, bem podemos concluir que todos os portugueses de Além mar continuam fiéis à Pátria, impenetráveis ao vírus da traição.

Tudo isto, que nós registamos com orgulho, a todos interessa saber, mas principalmente aos nossos inimigos. Não contem com os nativos angolanos como instrumentos ingénuos ou manobrados de maquinações anti-portuguesa. Angola é Portugal! Bem o provou no modo como se comportou na visita presidencial. E porque o é, não prestará concurso a manobras anti-patrióticas.

Este é, pois, o primeiro grande triunfador da histórica viagem do Presidente Américo Tomás: o portuguesismo do nosso Ultramar.

Mas não é lícito separar deste herói triunfante — o patriotismo de Angola e S. Tomé — o próprio instrumento de tão retumbante triunfo.

O Presidente Américo Tomás provou, uma vez mais, ser da estirpe nobilíssima daqueles portugueses de lei que acima dos próprios interesses colocaram os da Pátria e os servem canseirosamente até ao limite das forças.

Américo Tomás doou-se, entregou-se à missão a que o eleitorado português o chamou e fez dessa missão um serviço, serviço verdadeiramente nacional.

E de que modo o vem realizando!

Esta sua viagem, evidentemente um sacrifício fatigante, foi altíssimo serviço prestado à unidade nacional, à consciencialização do direito português de presença e soberania nas suas províncias ultramarinas, enfim, à confiança e ao fervor do patriotismo de toda a grei portuguesa.

O prestígio pessoal e a simpatia humana da sua pessoa, dotada duma bondade irradiante e duma simplicidade atraente, mais não fizeram do que tornar mais retumbante o êxito da sua missão eminentemente patriótica.

A Nação assim o entendeu e a apoteótica espera com que Sua Ex.ª foi recebido em Lisboa é disso prova insofismável.

Já não é pouco o que de toda esta memorável viagem fica para a história.

Visado pela Comissão de Censura

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Evocação

(Continuação da página 6)

-dia, lá comíamos nós as tais ervilhinhas de cinco tostões a dúzia por ser p'ros senhores.

Além destas visitas que eram diárias, tivemos af muitas outras bem mais honrosas, que nós muito agradecemos e que levaram — julgamos — as melhores impressões.

Mas os dias passaram-se e bem depressa. Chegou o sábado, o dia da partida.

Eram três horas da tarde quando, à sombra do velho mofoño, nos reunimos todos num único abraço:

"Chegou a hora do adeus,
Irmãos, vamos partir..."

Com que fervor e sinceridade cantamos também:

"Partimos com a esperança, irmãos,
De um dia aqui voltar..."

Uns após outros, pisáramos, pela última vez, a areia escaldante.

Já longe, volvemos um último olhar ao nosso velho mofoño que lá estava, com o seu eixo nu estendido para nós, a dizer-nos adeus. Então me recordei dos versos que algures tinha lido:

"Moinho branco! Quanta saudade
Do belo tempo da mocidade!

Depois de tudo isto, uma só coisa nos ficou:

"Partimos com a esperança
De um dia aqui voltar..."

FALECIMENTO

D. Maria do Céu Nogueira Brito

Em Ponte do Lima, na sua residência sita à Praça da República, faleceu, inesperadamente, na madrugada de segunda-feira, dia 21, a Snr.ª D. Maria do Céu da Cunha Nogueira de Brito, de 64 anos de idade.

A saudosa senhora que possuía uma esmerada educação era muito estimada na nossa terra onde viveu durante muitos anos.

Filha do saudoso Dr. Luís Nogueira que foi devotado e incansável Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima, era casada com o nosso prezado amigo Snr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito que foi durante muitos anos Presidente da Comissão Municipal de Turismo desta cidade e mãe do nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Dr. Luís Nogueira de Brito, Secretário-Geral da Junta da Acção Social.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de terça-feira, da sua residência para o cemitério municipal de Ponte do Lima, incorporando-se muitas pessoas desta cidade.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

Leia e assinie

Jornal de Barcelos

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SUBSÍDIOS

A Associação de Socorros Mútuos Barcelinense — Fúnebre e Familiar, decorridos apenas dois anos na prática da sua nova modalidade, já pagou os subsídios seguintes:

Artur Monteiro	400\$00
Francisco Duarte Gomes	150\$00
Alzira da Cruz Araújo	150\$00
Manuel José Araújo	150\$00
Maria Olinda da Costa Cardoso	400\$00
Francisco Rodrigues dos Santos	150\$00
Álvaro António da Cunha Correia	400\$00
José da Silva Lopes	150\$00
Maria de Jesus Ferreira	150\$00
Alexandre G. P. Brito	150\$00
José Martins Dantas	300\$00
Manuel Gomes de Figueiredo	150\$00
Manuel Marques Barbosa Granja	150\$00
O mesmo	150\$00
Fernando Ferreira Barbosa	150\$00
Manuel das Dores Martins	150\$00
Maria Pereira Santos Pimenta	150\$00
Bertelina Miranda Pereira	300\$00
Gaspar Ferreira Valverde	150\$00
Emílio Mendes Lima e Silva	150\$00
Isaura da Costa Rodrigues	150\$00
Maria Virgínia do Carmo Ferreira	150\$00
Maria Manuela Gomes Pinto	150\$00

Estes subsídios são atribuídos por morte do sócio e de seus familiares, que com ele habitam.

Eis o cumprimento de uma promessa, que, como se vê, já beneficiou apreciável número de barcelenses.

Inscreva-se sócio nesta Associação e, se não precisa de auxílio, ajuda ao menos os que precisam. E assim contribuirá para uma boa obra, que aliás a ninguém prejudica.

Continuam nas estradas os trágicos desastres

Nas estradas portuguesas continuam a verificar-se, os mais trágicos desastres, provocados por acidentes de viação.

As causas, sempre as mesmas: excessos de velocidades e infracções às leis do Código da Estrada.

Apesar do número impressionante e horroroso dos trágicos desastres que ultimamente se têm verificado continuam a circular livremente, nas estradas portuguesas volantes loucos, imbecis e criminosos e os condutores de muitas camionetes não querem saber dos letreiros que ostentam os seus veículos que não permitem velocidades superiores a 20, 30 ou 40 quilómetros à horas.

Quando principiarem-se-á com uma enérgica repressão a tais criminosos que continuam a circular nas estradas portuguesas?

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente, a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

Casa do Povo de Rio Covo-St. Eugénia

Concurso para o lugar de Parteira-Enfermeira

Pelo prazo de 15 dias a contar da data deste anúncio, está a concurso o lugar de Parteira-Enfermeira da Casa do Povo.

As pretendentes podem ver as condições deste concurso na sua Sede, todos os dias úteis, das 8 às 17 horas.

A Direcção

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
| Residência 82609

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

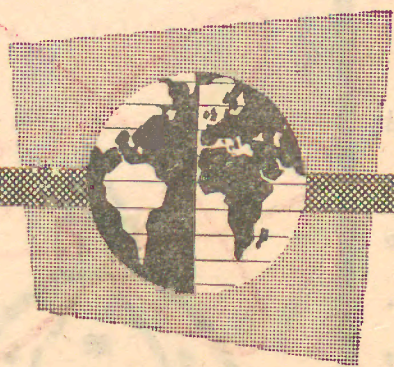
DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

PAVORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

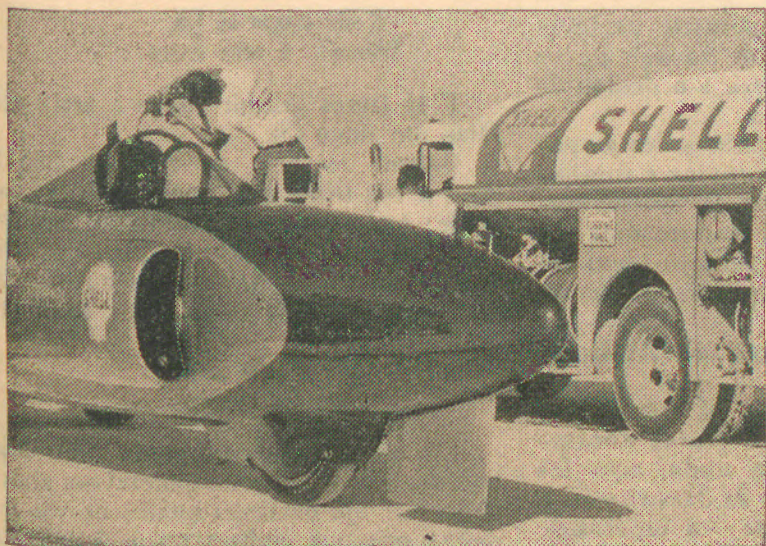
Um americano detém o record da velocidade em terra

CRAIG BREEDLO-NE, da Califórnia, de 26 anos de idade, é hoje, na terra, graças ao seu engenho e perícia de condução, o homem mais rápido sobre rodas.

Sob o patrocínio conjunto da Shell Oil Company, dos E. U., e da Goodyear Tyre and Rubber Company, Breedlove, conduziu um veículo de três rodas, denominado «Spirit of America» e accionado por reactores, a uma velocidade média de cerca de 644 km por hora, num percurso oficialmente

de piso suave do veículo de três rodas foram ensaiados no laboratório por engenheiros da Goodyear a cerca de 966 km à hora, que é a maior velocidade a que quaisquer pneus jamais rodaram.

O «Spirit of America», um carro a jacto de 3 toneladas e de linhas suaves, assemelhando-se a um avião a jacto sem asas, tem cerca de 11 metros de comprimento e 3,30 metros de largura. É accionado por um motor J. 47 semelhante ao utilizado no bombardeiro



O «Spirito of America», no momento de ser reabastecido

cronometrado em Bonneville Salt Flats (Utah).

No seu primeiro percurso, Breedlove conseguiu atingir cerca de 624 km à hora, e no percurso de regresso cerca de 690 km à hora. Os percursos tiveram de ser feitos em ambas as direcções no mesmo local, e com um intervalo de uma hora entre cada para satisfazer os regulamentos. Houve que considerar a eliminação dos efeitos do vento e qualquer ligeira inclinação.

A mistura especial de combustível para turbinas, originalmente criada pela Shell para os aviões supersónicos do futuro, foi utilizada por Breedlove. A Shell Oil diz que este combustível possui o melhor teor de qualquer combustível para aviões a jacto. Os pneus

B-45 da Força Aérea Americana.

O carro tem duas rodas na parte de trás e uma na frente, sendo a direcção comandada através da roda dianteira que pode virar somente num arco de dois graus. A altas velocidades, a travagem é efectuada através de paraquedas de arrasto e a baixas velocidades por travões do tipo de avião às rodas traseiras. Além de ter criado o combustível e fornecido vários outros lubrificantes, a Shell Oil proporcionou assistência técnica que incluiu algumas alterações na concepção, depois de ensaios em Salt Flats no ano passado. As modificações na concepção compreenderam a adição de um rabo de peixe com 1,80^m de altura e dotar a roda dianteira de direcção.

ANEDOTAS

Um aldeão corre, aflito, pelas ruas desertas de uma aldeia e encontra o cura, que regressa a casa.

— Acabo de ver um habitante de Marte! — diz o aldeão para o sacerdote.

— Calma, meu amigo — aconselha o cura. — Nada de precipitações. Tem a certeza de que viu mesmo um marcelano?

— Juro-lhe! Vi-o tão bem como a estou a ver a si, minha senhora.

— Dots loucos encontram-se e um deles pergunta para o outro:

— Sabes por que motivo as tartarugas se alimentam de ervas?

— Não.

— É porque se comessem coelhos morriam de fome!

«FLASHES» DO MUNDO

A idade e as velinhas

O actor Bobe Hope, ao festejar o seu 60.º aniversário, declarou: «Nesta idade, as velinhas começam a custar mais caro do que o bolo».

Uma nova estrela da alta costura

Surgiu uma nova estrela da alta costura francesa: Michel Tellin, de 30 anos, pintor nas horas vagas e que desenha, sozinho, os motivos estampados dos seus modelos.

Um Sammy Davis de saias

A grande sensação de Paris é Annie Duparc, jovem cantora, atriz e dançarina. A crítica diz que se trata de uma excepcional «one-woman-show», «verdadeira Sammy Davis Jr. de saias».

Peter O'Toole produtor de cinema

Peter O'Toole, protagonista de «Lawrence da Arábia», quer tornar-se magnate do cinema. Vai produzir, dirigir e interpretar uma adaptação da famosa peça «À espera de Godot», de Samuel Beckett.

A Televisão no Hotel

O Carlton, de Cannes, possui já aparelhos de televisão em todos os quartos. Os hóspedes poderão escolher os programas que mais lhes agradarem em cinco canais: dois franceses, dois italianos e um monegasco.

O medo do cancro

Segundo uma estatística, os americanos fumaram menos 27 cigarros, em média em 1962. Motivo: medo do cancro.



Instantâneo de Joachim Altendorf, novo ídolo dos estúdios alemães

Servindo a Lavoura

Alerta ao «Pulgão da vinha»

(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)



«**P**ULGÃO» ou «ál-tica» da

vinha são nomes porque vulgarmente se conhece um pequeno coleóptero, cuja designação científica é *Haltica ampelophaga* Guer.

Este insecto aparece nas vinhas de fins de Março a fins de Abril — consoante as condições climáticas — depois

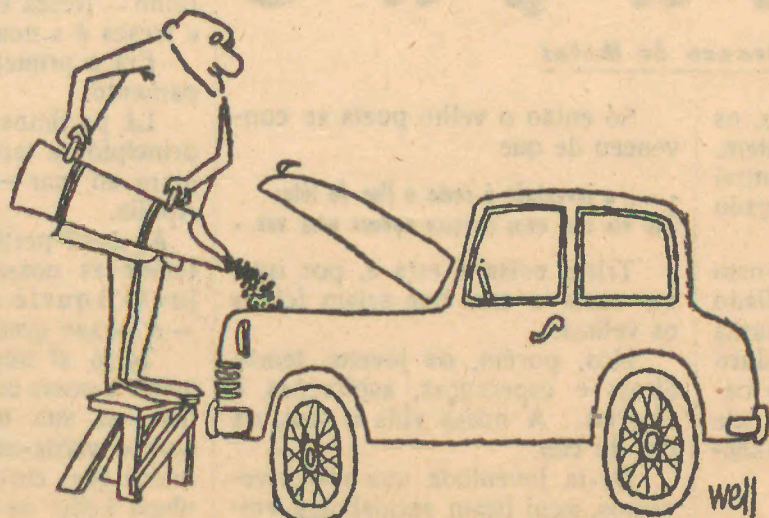
de ter passado parte do outono e inverno precedentes abrigado em refúgios. Inicialmente aparecem poucos exemplares, mas o seu número aumenta com rapidez.

Tanto as larvas como o insecto adulto atacam as folhas da videira, e por vezes todas as formações novas, incluindo as frutificações.

Dado o poder de imobilidade do insecto adulto, aliado à grande facilidade da proliferação da espécie, um pequeno foco toma rapidamente graves proporções.

Um ataque forte desta praga compromete a produção e a própria existência da videira. Torna-se portanto necessário dar combate ao «pulgão» logo que se note a sua presença.

Vários insecticidas orgânicos permitem hoje combater esta praga muito económica e facilmente. Pode mesmo dizer-se que só um viticultor descuidado sofrerá de graves danos causados pelo «pulgão».



Sem legenda

SECÇÃO DIRIGIDA
POR
Dulcínio
A. S. D.
Vasconcelos



PENSAMENTOS

«O homem que dá o seu dinheiro é falado; o homem que dá o seu tempo, vigor e alma é amado». — (Samuel Smiles).

«O momento da atracção, o momento da inspiração, o momento da conversão — se eles pudessem perdurar... Talvez o Céu seja o prolongamento infinito de tais momentos...» — (Compton Mackenzie).

«Sob a camada espessa dos nossos actos, a nossa alma de criança não muda; a alma escapa ao tempo». — (François de Mauriac).

Ensinando Evidências!...

ENSINAR evidências... forçar portas abertas?! — Não; apenas umas quantas chamadas para determinadas viragens de resgate e de salvação, portas abertas à frente dos nossos passos, mas cujo limiar permanecerá indefinidamente intransposto, até que um rebate de evidência faça voltar à realidade quem tão encarniçada e anafadamente se obstina em forçar fechaduras imaginárias.

Ensinando evidências... a experiência cada vez é mais pródiga em mostrar serem as verdades mais evidentes as mais desconhecidas ou, se conhecidas, as mais banalizadas.

Não é nossa pretensão, ao longo destas continuadas e insignificantes miuçalhas, derrubar ídolos solapadamente erguidos no subsolo viscoso e incaracterístico de um pensar e de um viver superficial e frívolo; quando muito será um ténue esforço para tentar demolir o pedestal..., uma tentativa de abertura de clareiras para melhor podermos contemplar o sol.

Ainda não atinamos com uma verdadeira e definitiva linha de conduta que irrecusavelmente balizasse a nossa existência terrena, porque no intermitente fluir e refluir das nossas evanescências e ocasos se nos escapa aquele fogacho denso de luz que iniludivelmente nos revelasse os verdadeiros segredos da nossa posição no Universo e nos fizesse aderir totalmente à vida, como numa paisagem o primeiro plano está ligado ao horizonte.

Frequentemente declinamos de uma consciente e aberta procura das nossas constantes religiosas e, à medida que a densidade e hombridade humana se vão perdendo de perspectiva e um positivismo sério de vida se vai desvanecendo também, vamos invertidamente arrastando a nossa vida inútil de frivolidade e de superficialidade, quando não de estouvamento.

Tornámo-nos então mais equilibristas do que equilibrados: procuramos fugir às correntes perigosas, isolando-nos da vida e limitando-nos a manobra sãfiramente para ficar de pé no meio do turbilhão de forças adversas que nos agitam e que não podemos dominar.

Mas onde está aquela amplidão de base que nos permita comprometermo-nos a fundo, descurar os meios termos e as precauções e arrancar decididamente desta presente e asfixiante anemia, aderindo totalmente à Vida?

A nossa mediocridade de espírito obstina-nos na nossa recusa íntima e prescreve a única razão do nosso existir, ao rejeitar o universo espiritual das essências e das razões últimas — e a alma desse universo, que se chama Deus — e ao fazer-nos chafurdar na abjecta adoração de nós próprios.

Muitas vezes, precisávamos que nos esfregassem a alma com um cacto bem espinhoso!

Parece-nos que o Céu está possuído de uma indiferença insensível, que está surdo aos problemas do homem, à dor e ao sofrimento, à paciência e ao desespero, à prece e à obstinação.

Deus parece silente e apático perante os incidentes tristes da terra e o sofrimento do Seu povo; o Céu está omissivo perante a injustiça e a desigualdade dos homens...

Frente à espessura desta aparência vemos fraquejar e tombar a fé de muitos; a de muitos outros já sossobrou fragorosamente.

Deus não é mais que um vago remoto ideal espiritual de homens desiludidos e cansados de arrastar um penoso e insípido viver.

A sua densidade humano-espiritual diluiu-se, imponderabilizou-se.

Desprenderam-se de si mesmos, afundando-se no pântano estéril da lassidão, como frutos abortados coagidos a fugir ao seu próprio nada, com irresistível «sede de tombar», porque se desvaneceu a última dimensão ainda neles latente — a esperança em um Deus justo.

E, de esgar contraído e rictus amargo e céptico crispado na comissura dos lábios, extravasando toda a larva odiosa da sua revolta, aí vai a silhueta errante do atormentado aos ziguezagues do desconhecido... Entre que pedras está situada a sua alma descentrada e desiludida!...

Na medida em que a nossa mensagem amiga tenha ainda aceitação, afirmamos que já não há reserva alguma de misericórdia para se manifestar; a última palavra de amor e de graça foi-nos dita por Deus quando Cristo — a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade incarnada — nasceu em Belém.

Agora vamos vivendo da fé, porque quando Deus romper essa obstinação de silêncio será para liberar o seu definitivo e inapelável julgamento.

E então, ou eternamente amaremos a Deus, ou eternamente «nos amaremos a nós mesmos».

POR
DULCÍNIO ANTÓNIO

EVOCAÇÃO

Por **M. Branco de Matos**

NÃO sei o que, na sua velhice, os homens pensam ou sentem. Nem mesmo sei o que sentirei eu próprio quando for lançado ao posto da decrepitude.

Todavia, ao olhar para um rosto indelévelmente sulcado pelo afiado estilete do tempo, ao reparar numa fronte tracejada de lés-a-lés pelo duro lápis da dificuldade, — não posso banir do meu pensamento a imagem de Guerra Junqueiro, evocando tristemente a sua juventude:

«Recordam-se vocês do bom tempo d'outrora, Dum tempo que passou e que não volta mais...?»

Só então o velho poeta se convenceu de que

«... a juventude é como a flor do lótus Que em cem anos floresce apenas uma vez.»

Triste coisa é esta e, por isso, me custa a crer que sejam felizes os velhos.

Nós, porém, os jovens, temos ideais e esperanças, aspirações e alegrias. A nossa vida é azul, da cor do céu.

Desta juventude que nós vivemos, aqui ficam assinalados, embora muito ao-de-leve, alguns dias que nos deixaram saudades.

Admirável manhã, a do dia 22 de Julho — fresca e singela, como singela e fresca é a nossa vida.

Era o primeiro dia do nosso acampamento.

Lá partimos de nossas casas e, ao princípio da tarde, lá estávamos todos junto ao mar — na agradável praia da Apúlia.

Aí, bem pertinho do aceano, montamos as nossas tendas, ali mesmo, junto àquele inolvidável moinho — o nosso quartel-general.

Tudo aí impressionava profundamente o nosso coração juvenil: o Atlântico, na sua majestade e amplidão, com o verde-mar das suas águas; as ondas que, enrolando sempre, nos vinham beijar os pés; o aveludado azul-celeste do firmamento; o fantástico pôr-do-sol sobre as águas...

Também nós exclamávamos, como outrora Eça de Queirós a caminho de Tormes: «*Que beleza! Que beleza!*»

Depois que o sol mergulhava no horizonte, fomos para junto das ondas e, enquanto elas marulhavam e enrolavam sem descanso, nós falávamos, corríamos, cantávamos...

«Que doiradas canções nossas bocas vermelhas Não lançaram então perdidas pelo ar...»

Depois, passeando a par das vagas, rezávamos o terço e as orações da noite. E era sempre com certa pena que, ao fim de cada dia, terminávamos, quase em surdina, a canção do anoitecer:

«O dia chegou ao fim,
Silêncio! A noite desceu...»

E lá fomos dormir sobre a areia até raiar um novo dia.

Batiam as sete da manhã. Soava logo a voz firme e prolongada do nosso chefe: «*alerta...*» e, um minuto depois, ainda de olhos semi-cerrados e cabelo em desalinho, saudávamos a aurora do novo dia, na bela melodia de Brahms:

«Já a noite passou
Novo dia desperta...»

Em seguida, fomos à missa e, ao voltarmos, o nosso quartel-general era abordado por um batalhão inteiro de vendeiras que nos vinham trazer aquilo de que precisávamos: era a leiteira, a paideira, a mulher da água, a dos repolhos, a das ervilhas...

Recordo-me que esta, a das ervilhas, quando lhe objectávamos que eram caras, logo ela condescendia:

— Vá-lá: vão por cinco tostões a dúzia por ser p'ros senhores. E, ao meio-

(Continua na página 4)

Curiosidades

Os imbecis e os parvos — diz um provérbio oriental — reconhecem-se em 7 coisas:

- Ofendem sem motivo;
- Falam inútilmente;
- Fiam-se em todos;
- Mudam a cada passo de opiniões;
- Intrometem-se no que lhes não diz respeito;
- Desconhecem quem lhes quer bem;
- Não sabem quem lhes quer mal.

O nome dado ao Mar Vermelho provém do seguinte facto: em certas alturas do ano as suas águas apresentam-se com uma coloração castanha-avermelhada, por nelas existirem umas algas dessa cor, de tamanho microscópico, mas em quantidade formidável.